

## A oficina de foguetes

→ **Classificação:** História de vida e da fábrica

→ **Assunto:** Relato de como a família se tem vindo a dedicar ao fabrico de foguetes e fogo-de-artifício, desde 1858.

→ **Região:**

- **Distrito:** Braga
- **Concelho:** Esposende
- **Localidade:** Antas

→ **Entrevistado:**

- **Nome:** Irmãs Viana: Lúcia Viana, Cecília Viana, Jacinta Viana
- **Data de nascimento:** 1944, 1935, 1948
- **Residência:** Antas

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Duração:** 00:03:54

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Ana Sofia Paiva
- **Data de Transcrição:** Março 2012
- **Palavras:** 577

## A oficina de foguetes

A oficina de foguetes começou... a pirotecnia... É a muito mais antiga do Concelho de Esposende. Cento e cinquenta anos – [foi fundada em] 1908... 1858! 1858... E continua. Continuou... Começou com o... Bem, a bem dizer, nós devíamos dizer trisavô, mas dizemos que é o nosso bisavô. Ele começou a trabalhar... Isto é para não começar bem, bem das raízes, senão levava muito tempo. Mas começamos pelo nosso avô. Começou a trabalhar, a fazer pólvoras pretas, como se chamavam, para as pedreiras. E depois começou-se a aperfeiçoar e a fazer foguetes. Veja bem... Na altura... Hoje quase que já é menos mas, na altura, eram os foguetes de cana. Foguetes de cana. Como era... tudo à mão, formas e tudo. Depois começaram a fazer... primeiro era de dia, mas depois começaram a fazer foguetes para de noite, também. Foguetes para arraiais, para estas coisas... Depois também faziam – chamávamos nós, “figuras”<sup>1</sup> – que era fogo de macacos. [Fogo de dia!] Era de dia. Eram umas figuras... [...]

Começou então o nosso bisavô, depois foi para o nosso avô e para um irmão dele – porque o nosso avô até tinha filhos e filhas! E eles foram começando a trabalhar naquilo, nos foguetes, sempre, sempre, continuamente. Depois, começaram a alastrar mais, a ganhar mais freguesia. Mas depois, com a Grande Guerra de 1914 a 1918, aquilo esteve quase paralisado. Mas depois começaram outra vez. Começaram outra vez. Nessa altura, o nosso... o nosso avô e o irmão tiveram de ir trabalhar de... a serrar madeiras nos engenhos que ainda há [que havia nos rios] nos rios – a serrar madeira... Depois, desde que passou a Grande Guerra, começaram a fazer depois umas festas a S. Sebastião – começaram outra vez. E dali, continuamente. Começaram sempre.

A seguir ao... Depois, eram as nossas... os nossos... o nosso avô e o tio, e as nossas tias [tias-avós!], tias-avós, não eram nossas tias! [Eram tias da minha mãe] Entretanto, a minha mãe ainda conheceu, ainda trabalhou com eles. Começou – a nossa mãe – começou a trabalhar... Aquilo começou até a progredir, eles começaram a ter muita freguesia, muita... mas sempre com o fogo de canas. [...]

---

<sup>1</sup> Foguetes que, na explosão, criam figuras no céu.

O nosso avô morreu e ela ficou com o alvará. Porque eles, mesmo assim, trabalhavam nuns barracos, mas já tinham o alvará. [E ainda é o alvará que perdura!] Um alvará que perdura! De há cento e tal anos!

E depois... pronto, depois... Trabalhávamos nuns barracos lá num... [eram de madeira] à beira da casa do nosso bisavô. Depois foram obrigados a fazer as oficinas, mas distanciado das casas... [...] Ficou... Era a nossa mãe e o nosso irmão mais velho. A nossa mãe... Depois, o meu pai...

O nosso pai era carpinteiro, mas depois, a oficina... Ele foi quem tratou de tudo, para fazer as novas oficinas – na altura, apenas três casas em pedra – e já ficou no nome do nosso pai. O nosso pai começou desde então a trabalhar de... a trabalhar de foguetes, embora ele nunca tivesse aquela vocação... Ele depois ganhou paixão, porque quem trabalha naquilo, depois parece que aquilo que... [não pode deixar], [é muito bom, é perigoso]... É uma arte perigosa, é uma arte que, toda a gente sabe... Mas a gente trabalhava, fica aquilo... parece que nós nem... nós temos aquilo no sangue! [Porque se sente bem.] E estávamos a trabalhar, a gente está ali a trabalhar, e está... [...] e não lembra!